

Disciplina: O laço social na Psicanálise
Professor: Raul Albino Pacheco Filho
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2019
Horário: 6ª feiras – 12h30/15h30

EMENTA

Para Lacan, discursos são modos de ordenação ou aparelhamento do gozo por meio da linguagem. Esta é a sua mais importante contribuição para o entendimento das diferentes formas de laço social. Quatro são os discursos apresentados por ele no Seminário 17, formalizados estruturalmente por meio de fórmulas simples (“matemas”). No matema de cada discurso há quatro lugares (agente, outro, produção e verdade), articulados por meio de vetores e preenchidos por quatro letras da ‘álgebra lacaniana’, correspondentes ao sujeito (\$), ao objeto causa do desejo (a), ao significante mestre (S1) e ao saber (S2). Nos quatro discursos, a ordem de sucessão horária (ou anti-horária) das letras pelos lugares é sempre a mesma, independentemente do lugar que elas ocupam, compondo, portanto, quatro discursos: “discurso do amo (ou mestre)”, “discurso universitário”, “discurso do analista” e “discurso histérico”, correspondentes aos impossíveis freudianos de governar, educar, analisar, acrescidos do adendo lacaniano do fazer desejar.

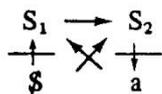
Quatro modos de ordenação/aparelhamento do gozo pela linguagem: a mais importante contribuição de Lacan para o entendimento das diferentes formas de laços social.

Mas seriam apenas quatro discursos? A resposta teria que ser necessariamente positiva, considerando-se a restrição estabelecida por Lacan de que a ordem de sucessão das letras pelos lugares seja sempre a mesma. Mas então como entender a frase da aula de 11 de março de 1970 do Seminário 17: “Não se esperou, para ver isso, que o discurso do mestre tivesse se desenvolvido plenamente para mostrar sua chave no discurso do capitalista, em sua curiosa copulação com a ciência” (1969-1970/1992, p.103)? O que seria este “discurso do capitalista”, fonte de controvérsias entre os próprios discípulos de Lacan, como sabemos? Tratar-se-ia de um quinto discurso? Apenas uma versão de alguns dos quatro discursos originais, já que, no Seminário 17, Lacan não apresenta nenhum matema que o formalize? Deixando em aberto estas perguntas, consideremos que Lacan retomará a menção ao discurso capitalista em ocasiões posteriores, como, por exemplo, no Seminário 19 “... ou pior” (1971-1972/inédito):

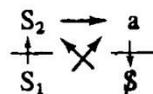
A história mostra que o discurso do mestre viveu durante séculos de modo proveitoso para todo mundo, até chegar a certo desvio que o transformou, por um ínfimo deslizamento que passou despercebido até para os próprios interessados, em algo que o especifica desde então como o discurso do capitalista, do qual nós não teríamos nenhuma espécie de ideia, se Marx não se tivesse empenhado em completá-lo, a lhe dar seu sujeito: o proletário.” (p. 45-46)

E será na “Conferência na Universidade de Milão” (1972) que Lacan apresentará sua fórmula, subvertendo a ordenação de sucessão das letras pelos lugares, seguida nas quatro fórmulas de discursos apresentadas originalmente.

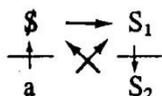
Discours du Maître



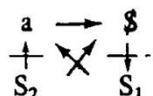
Discours de l'Université



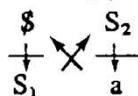
Discours de l'Hystérique



Discours de l'Analyste



Discours du Capitaliste



Em uma conferência pronunciada a convite do Núcleo de Pesquisa Psicanálise e Sociedade, na PUCSP, Michel Bousseyroux apontou que o discurso capitalista é “o único discurso que faz laço associal, porque seu laço ignora a perda ligada à barreira do gozo, em sua função de barrar a passagem da produção do discurso à verdade.” (Bousseyroux, 2012, p. 187). Como entender isto: esta quebra da barreira do gozo no discurso capitalista? Lacan nos remete ao que tantas vezes tem sido denominado imperativo de gozo na sociedade de consumo: um imperativo de gozo por meio dos objetos-mercadoria que a tecnologia gerada pela ciência moderna permite fabricar. “A característica de nossa ciência não é ter introduzido um melhor e mais amplo conhecimento do mundo, mas sim ter feito surgir no mundo coisas que de forma alguma existiam no plano de nossa percepção.” (LACAN, 1969-1970/1992, p. 150). Para destacar esta transformação radical do mundo operada pelo capitalismo e pela ciência que historicamente o acompanhou – ao mesmo tempo, gerando-o e sendo gerada por ele – Lacan criou os neologismos “aletosfera” e “latusa”.

Em um seminário realizado de novembro de 2011 a junho de 2012, no *Colégio de Clínica Psicanalítica de Paris*, pertencente à Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – França, Colette Soler propôs a questão: “O que faz laço?”. E já na primeira sessão desse seminário ela afirma que o *desenlace* “é um efeito histórico do capitalismo globalizante, mas associal.” (SOLER, 2011-2012/2016, p. 12). O individualismo do capitalismo reduz cada um a ser apenas “um dentre outros, sem distinção (...) cada um com seu pequeno pecúlio de direitos, livres, é bem verdade, mas livres de que, senão para vegetar sozinhos, antes de morrer só, como todo mundo?” (p. 11). Constatação à qual ela agrega a reflexão de que o capitalismo financeiro trouxe um poder ainda mais aterrador, porque acéfalo e sem amo: tirania dos *gadgets*, em que o *indivíduo* é o resíduo último da fragmentação dos laços sociais, que tem como consequência a precariedade da sua existência e a angústia.

O objetivo desta disciplina é estudar as formulações lacanianas estruturais sobre o laço social do falante, a partir da leitura e debate das transcrições publicadas das sessões do seminário de Colette Soler, referido acima: em particular, as que dizem respeito ao *desenlace* progressivo provocado pelo capitalismo.

BIBLIOGRAFIA

BOUSSEYROUX, Michel (2012) Práticas do impossível e teoria dos discursos. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade*, São Paulo, v.4, n.1/2, p.183-194, jan./jun. e jul./dez. 2012.

LACAN, Jacques (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1968-1969/2008) *O Seminário, Livro 16: De um Outro ao outro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

LACAN, Jacques (1969-1970/1992) *O Seminário, Livro 17: O avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1971-1972/Inédito) *O Seminário, Livro 19: ... ou pior*. Inédito.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

LACAN, Jacques (1972) *Conférence à l'université de Milan, le 12 mai 1972*. [Disponível em <http://espace.freud.pagesperso-orange.fr/topos/psych/psysem/italie.htm> . Acesso em 12 jan. 2015]

PACHECO FILHO, Raul Albino (2015) Compra um Mercedes Benz prá mim? *Psicologia Revista*, São Paulo, v. 24, n.1, 2015, p. 15-44.

SOLER, Colette (2011-2012/2016) *O que faz laço?*. São Paulo, Escuta, 2016.